

Eixo Temático: Movimentos Sociais, Educação e Pedagogias Críticas na América Latina

O USO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NA COMPREENSÃO DA ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO MUNICÍPIO DE SAPÉ-PB¹

THE USE OF CONCEPT MAPS AS A DIDACTIC RESOURCE FOR UNDERSTANDING THE ROLE OF SOCIAL MOVEMENTS IN THE MUNICIPALITY OF SAPÉ-PB

Edivaldo Miguel Alves ²

Fabiano Custódio de Oliveira ³

Resumo: A Geografia é a ciência que tem por objeto de estudo o espaço geográfico, a configuração social dos indivíduos e sua relação com este espaço. Ocupa-se também da análise da atuação dos movimentos organizados a partir de demandas e necessidades dos grupos que compõem o conjunto da sociedade. A presente pesquisa surge de inquietações manifestadas nas minhas vivências pessoais, acadêmicas e profissionais relativas à ausência dos movimentos sociais no livro didático de Geografia. Deste modo, evidenciou-se a necessidade de adotar uma metodologia que aborde os movimentos sociais sob a ótica da Geografia e contribua com os professores do ensino básico na elaboração de material didático, que possa ser adotado em sala de aula como meio para a aprendizagem significativa. Desta forma, a nossa pesquisa, desenvolvida no âmbito do PROFGEO/UFCG, tem por objetivo a produção de mapas conceituais construídos pelos próprios alunos e a análise de como este recurso pedagógico contribui para o processo de ensino-aprendizagem referente à temática dos movimentos sociais no município de Sapé-PB, no contexto do ensino de Geografia, através da mediação do professor. Para tanto, utilizamos a abordagem qualitativa no contexto da pesquisa participante, com aplicação de questionários para a caracterização dos sujeitos da pesquisa e para acompanhar a aprendizagem ao longo da intervenção em sala de aula através da construção dos mapas conceituais com os alunos. A intervenção ocorreu na Escola Estadual Gentil Lins, turma A do Ciclo VI (EJA), no turno noturno. Verificou-se que a mediação pedagógica com a produção de mapas conceituais pelos alunos da educação básica mostrou-se uma opção viável e eficiente, haja vista que o experimento da construção e utilização do mapa conceitual em sala de aula contribuiu efetivamente para a aprendizagem significativa dos alunos, à medida que verificamos a

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG;

² Mestrando do Programa de Mestrado profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Professor de ensino básico da rede estadual de educação da Paraíba - emiguel.alves@gmail.com

³ Professor Doutor do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Área das Ciências Humanas e Sociais. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo – LEGECAMPO. Prof. do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO – Núcleo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – fabiano.geografia@gmail.com - fabiano.custodio@professor.ufcg.edu.br

ampliação do horizonte conceitual e dos significados expressos na análise dos questionários, nas rodas de diálogo, nos debates e nas exposições orais de apresentação dos mapas construídos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Mapas conceituais. Movimentos sociais. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: Geography, a science whose object of study is geographical space, the social configuration of individuals and their relationship with this space, is responsible for analyzing the actions of organized movements based on the demands and needs of the groups that make up society as a whole. This research arises from concerns expressed in my personal, academic and professional experiences regarding the absence of social movements in geography textbooks. In this way, our research, developed within the framework of PROFGEO/UFCG, aimed to produce concept maps, constructed by high school students under the mediation of the teacher, as a didactic resource aimed at meaningful learning based on the mediation of learning during the teaching-learning process. The aim is also to understand the potential capacity of concept maps in the learning of the students taking part in the research. To this end, we used the qualitative method in the context of participant research. The content covered was "The role of contemporary social movements in the municipality of Sapé-PB". We used questionnaires to characterize the research subjects and to guide the pedagogical intervention in the classroom. Analysis of the textbook adopted by the state of Paraíba showed that social movements are dealt with in a brief, descriptive and in-depth manner, with a focus on sociology. They do not relate to or discuss the categories of space and territory, which are fundamental to the work of these movements, characterized as socio-spatial and socio-territorial, and to Geography. This has highlighted the need to adopt a methodology that addresses social movements from the perspective of geography and contributes to the development of didactic material for elementary school teachers that can be used in the classroom as a means for meaningful learning. In this way, the theory of learning mediation proved to be a viable and efficient option, since it was shown that the experiment of building and using the conceptual map in the classroom effectively contributed to the students' meaningful learning, to the extent that we verified the broadening of the conceptual horizon and the meanings expressed in the analysis of the questionnaires, in the dialog circles, in the debates and in the oral presentations of the maps built.

Keywords: Geography teaching; Conceptual maps; Social movements; Teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

Durante mais de uma década de atuação no ensino básico, percebemos a ausência da temática relacionada aos movimentos sociais nos livros didáticos de Geografia com os quais trabalhamos nas escolas. Essa ausência é perceptível também nos currículos, nos planejamentos pedagógicos anuais e no Projeto Político-Pedagógico dessas instituições.

Os movimentos sociais podem ser caracterizados, de acordo com Gohn (2011, p. 335), como ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam distintas formas de a população se organizar e expressar suas demandas. Esses grupos organizam suas

lutas por meio de variadas formas de atuação, manifestando-se em ações de pressão direta ou indireta, ou mesmo em simples atos de denúncia.

Por sua vez, Pedon (2013, p. 48) sintetiza os principais movimentos sociais em categorias, classificando-os e agrupando-os de acordo com as pautas de lutas: movimentos sociais de categorias específicas, de lutas gerais, urbanos, ligados à produção, político-partidários, sociais do campo e religiosos.

No campo da Geografia, os primeiros trabalhos envolvendo essa temática foram produzidos apenas no início dos anos 1980, focando-se nos movimentos reivindicatórios das associações de moradores. Um dos primeiros trabalhos de grande relevância foi desenvolvido por Ruy Moreira. Ao se debruçar sobre a evolução do movimento operário no Brasil, o autor lançou, em 1985, o livro “O Movimento Operário no Brasil”, como resultado de sua pesquisa de mestrado, no qual analisa o processo organizativo das comunidades diante de suas carências estruturais (Pedon, 2013, p. 24 - 26).

Nesse cenário, é importante estudar e compreender os movimentos sociais para além do senso comum e das distorções promovidas pelo compartilhamento de notícias falsas. A Geografia pode ser um instrumento de desmistificação das generalizações e do senso comum, ampliando a visão de mundo dos estudantes acerca das estruturas internas das disputas e contradições da sociedade da qual eles fazem parte.

Entendemos ser fundamental investigar, identificar e compreender a atuação desses movimentos em Sapé/PB e as repercussões de suas ações. Nesse sentido, a Geografia tem o papel de ser um instrumento para investigar a dinâmica e as contradições da sociedade, contribuindo para formar um olhar crítico dos educandos, visando a leitura do mundo para além da percepção ingênua e limitada, conforme Freire (2020, p.141).

Diante desse contexto histórico e de suas implicações para a sociedade sapeense, sentimos a necessidade de debater o tema dos movimentos sociais em sala de aula. Compreendemos que é importante desenvolver esse tema com os alunos para que entendam os conflitos e disputas sociais e suas contradições, representadas pelos movimentos sociais.

A pesquisa teve por objetivo a produção de mapas conceituais construídos pelos próprios alunos e a análise de como esse recurso pedagógico contribui para o processo de ensino-aprendizagem relacionado à temática dos movimentos sociais no município de Sapé-PB, no âmbito do ensino de Geografia, com a mediação do professor.

“De um modo geral, mapas conceituais, ou mapas de conceitos, são diagramas que indicam relações entre conceitos ou entre palavras que usamos para representá-los”

(Moreira, 1997, p. 1). Segundo o autor, os “mapas conceituais são diagramas de significados, de relações significativas; de hierarquias conceituais, se for o caso”. Eles são diferentes de redes semânticas e não devem ser confundidos com mapas mentais, que não incluem elementos hierárquicos. Ainda conforme o autor, os mapas conceituais são versáteis e podem ser utilizados em diversas situações, com diferentes finalidades.

No que se refere à utilização de mapas conceituais no processo de avaliação da aprendizagem, o referido autor ressalta que,

Como instrumento de avaliação da aprendizagem, mapas conceituais podem ser usados para se obter uma visualização da organização conceitual que o aprendiz atribui a um dado conhecimento. Trata-se basicamente de uma técnica não tradicional de avaliação que busca informações sobre os significados e relações significativas entre conceitos-chave da matéria de ensino segundo o ponto de vista do aluno. É mais apropriada para uma avaliação qualitativa, formativa, da aprendizagem (Moreira, 1997. p. 5).

Na linha da Pesquisa Participante, propusemos a construção de mapas conceituais de acordo com o que indica Moreira (2012, p. 2), com base na perspectiva da aprendizagem significativa de David Ausubel, visando à elaboração de material didático (mapas conceituais) desenvolvido pelos alunos, com a mediação do professor na aula de Geografia.

Este trabalho foi realizado através da abordagem da pesquisa participante, no âmbito da pesquisa qualitativa, uma vez que foi construído a partir de métodos ativos que proporcionaram aos educandos a participação ativa, enquanto sujeitos construtores e coautores do processo.

2 MOVIMENTOS SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA, A CONSTRUÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSO DIDÁTICO E A ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE SAPÉ-PB

Estudar os movimentos sociais na aula de Geografia tende a contribuir para a análise do espaço e a compreensão das movimentações, mobilizações, conflitos e disputas dos grupos sociais nos territórios, além da formação cidadã e crítica dos educandos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018, p. 362), prevê a abordagem dos movimentos sociais no componente de Geografia como fundamental para auxiliar o aluno a “compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas”.

Em síntese, o conteúdo "movimento social" no ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento da capacidade de fazer conexões, um dos princípios essenciais da Geografia, visto que “estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural” e “também analisa o que ocorre entre quaisquer

elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade” (BNCC, 2018, p. 362).

Diante desse contexto, é necessário utilizar instrumentos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem na esfera da Geografia escolar. Nesse sentido, o mapa conceitual pode ser um importante recurso no ensino de Geografia, sobretudo quando se busca promover a aprendizagem significativa e valorizar o conhecimento e as “ideias prévias dos alunos” (Peña, 2005, p. 49-50).

Abordamos trabalhos de autores que desenvolveram estudos acerca do ensino de Geografia como Cavalcanti (2007; 2009; 2010), Tonini, (2006), Pontuschka (2009), Pereira (2012), Callai (2005; 2010), Castro (2010) e Albuquerque, Dias e Carvalho (2021). Em relação aos movimentos sociais e Geografia fizemos referências a autores como Castells, 2000; Goss & Prudêncio (2004), Petry (2008), Pedon (2013) e Campos & Souza (2015).

No que se refere a recursos didáticos referenciamos os seguintes autores: Freitas (2007), Souza (2007), Piletti (2004), Albuquerque (2021), Ramos (2012), Borges e Brandão (2013), Callai (2010), Santos, Costa e Kinn, (2010). As referências relativas aos mapas conceituais foram elaboradas a partir de Moreira (1997); Cavalcanti (2010), Pontuschka (2009) e Tomita (2009). Já Ausubel (2003), Moreira (2012) e Córdula (2013) serviram para embasar nossas referências em reação a aprendizagem significativa.

A fundamentação norteadora para a prática da pesquisa participante deu-se a partir da concepção de autores como Brandão e Borges (2007), Brandão (2020), Severino (2007) em consonância com Gil (2008), Le Boterf (1984) e Lakatos (2003). Em contrapartida, os estudos de Reuven Feuerstein (2014) fundamentaram a nossa prática referente a aprendizagem mediada.

2.1 Os Mapas Conceituais como facilitadores na compreensão dos Movimentos Sociais no município de Sapé-PB.

A pesquisa foi realizada com alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gentil Lins, da rede Estadual de Educação da Paraíba, Fundada em 1º de abril de 1936, “através do Decreto nº 795”, mediante ato do “Governador do Estado da Paraíba Argemiro de Figueiredo” (PARAÍBA, 2023, p. 15). A escola é também caracterizada como um dos importantes espaços de memórias do município, não apenas no meio educacional, mas também no âmbito político, sobretudo para o campo político popular, tendo em vista que serviu de abrigo para reuniões da Liga Camponesa de Sapé/PB (Lemos, 1997, p. 35).

A pesquisa participante foi desenvolvida na turma do Ciclo VI, que funciona no turno da noite. Os sujeitos da nossa pesquisa foram os alunos concluintes do ensino médio da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante o ano letivo de 2023. A seguir, descreveremos em síntese os caminhos metodológicos da nossa pesquisa participante desenvolvida no contexto escolar de uma turma de EJA da E.E.E.F. Gentil Lins, da rede estadual de educação da Paraíba.

Primeiro Passo: Aplicação de Questionário Diagnóstico visando analisar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao entendimento sobre movimento social composto por nove questões sobre os movimentos sociais atuantes em Sapé-PB quanto a origem, importância e a relação com a Geografia; Segundo Passo: Ação em sala de aula - Aula expositiva sobre a temática “Movimentos Sociais”, leitura compartilhada e potenciação sobre conceitos e os Movimentos Sociais com atuação em Sapé/PB; Terceiro Passo: Ação em sala de aula - Aula expositiva com a explicação sobre o que é mapa conceitual e como construir um;

Fotos 1 e 2 – Aula expositiva dialógica sobre movimentos sociais



Fonte: Edivaldo Miguel Alves

Quarto Passo: Ação em sala de aula - Produção de mapas conceituais com alunos divididos em grupos tendo como temática “Movimentos Sociais em Sapé”;

foto 3 e 4 - Alunos produzindo os mapas conceituais



Fonte: Edivaldo Miguel Alves

Quinto Passo: Ação em sala de aula - Apresentação dos mapas conceituais produzidos em grupo pelos alunos com debate acerca da produção;

Foto 5 e 6 - Alunos apresentando os mapas conceituais construídos coletivamente



Fonte: Edivaldo Miguel Alves

Sexto Passo: Aplicação de Questionário Formativo, tendo como meta alisar nível de aprendizagem dos alunos no que se refere aos movimentos sociais; Sétimo Passo: Avaliação da produção dos alunos a partir da análise e da tabulação dos dados levantados e coletados durante as atividades de intervenção pedagógica com o objetivo de averiguar a aprendizagem dos alunos sobre a temática movimento social, comparando as respostas dos questionários aplicados nos dois momentos da pesquisa.

Conforme constatado a partir da análise das respostas ao Questionário Diagnóstico, a maioria dos estudantes já tinha interagido de alguma forma com a terminologia “movimento social” em algum momento das suas vidas. Portanto, para a maioria desses alunos, o tema não era totalmente estranho. Apenas três deles responderam negativamente à pergunta no questionário inicial. Já no Questionário Formativo aplicado ao final da pesquisa, as respostas “sim” para esta mesma questão foram unânime.

Mesmo que de forma generalista e algumas relacionadas com o senso comum, as respostas do Questionário Diagnóstico nos mostram que há o entendimento por parte dos alunos de que a finalidade dos movimentos sociais está relacionada a atuações em torno das questões coletivas de melhorias das condições materiais das pessoas. Neste sentido, os movimentos sociais seriam entendidos como instrumentos de intervenção direta nos problemas que afetam a vida das pessoas, notadamente nas questões materiais e de lutas por efetivação de direitos, embora que abordadas de forma difusa pelos alunos da pesquisa.

De modo geral, os alunos conseguiram relacionar uma variedade importante de segmentos sociais, já no Questionário Diagnóstico. Apesar disso, algumas respostas foram no sentido das generalidades como ações “pela paz”, “aumento de salário”, “liberdade”, mas que no decorrer da intervenção pedagógica, os alunos conseguiram expandir a compreensão sobre a temática.

O movimento feminista foi a categoria específica mais lembrada nas respostas do questionário inicial. Outras categorias que foram citadas foram o movimento estudantil e o

movimento operário/trabalhista, lembrado pelos alunos, assim como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Há que se considerar a grande capacidade de mobilização social e política junto a sociedade brasileira, além da sua presença e atuação na região.

Em suma, ao analisarmos as respostas contidas no Questionário Diagnóstico e no Questionário Formativo, restou demonstrado que inicialmente, os alunos não conseguiram identificar a origem dos movimentos sociais em Sapé, atribuindo a outros grupos e situações sem relação com a atuação e os objetivos de um movimento social. Após as atividades de intervenção pedagógicas, a aulas explicativas e a mediação pedagógica, proporcionaram a ampliação do conhecimento dos alunos sobre a questão.

Sobre o conhecimento prévio relativo à atuação dos movimentos sociais contemporâneos de Sapé/PB, constatamos que, as respostas foram mais assertivas no que se refere a atuação desses movimentos, levando em consideração a mediação realizada durante a intervenção pedagógica evidenciando a efetividade deste instrumento na ampliação da percepção dos alunos em relação ao tema.

No geral, o entendimento é de que os movimentos sociais são importantes porque promovem as causas comunitárias e coletivas que resultam na garantia de direitos e melhorias materiais no cotidiano das pessoas e das comunidades, no desenvolvimento da cidade, contribuem para a democracia e a igualdade de direitos entre os segmentos que formam o tecido social. Em resumo, sob a ótica dos alunos consultados, os movimentos sociais contribuem para a melhoria da vida das pessoas e para resolver os problemas da sociedade.

Com base na análise das respostas aos questionários Inicial e Formativo, é possível aferir que para a maioria dos alunos houve ampliação dos conhecimentos sobre a relação dos movimentos sociais com a Geografia no que se refere a compreensão sobre os conceitos de territorialização e espacialização. As respostas do Questionário Formativo podem comprovar esta constatação, tendo em vista que todas as respostas relacionaram de alguma forma identificaram a correlação existe entre o espaço e os territórios com a atuação dos movimentos sociais, consequentemente entendendo que a Geografia é a disciplina encarregada de analisar e explicar a dinâmicas que ocorrem no espaço e nos territórios de atuação dos grupos da sociedade.

Quadro 2 - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem através dos mapas conceituais

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO	QUESTIONÁRIO FORMATIVO
Conhecimento prévio: SIM: 20 NÃO: 03.	Ganhos cognitivos mediante a ampliação

Objetivo e atuação: generalidades e imprecisões. MS conhecidos: Feministas; campo; operário; estudantil. MS – Sapé: Liga Camponesa; assistencialismo. Origem: Mais da metade não sabe/não respondeu. Importância: ajuda, melhorias, etc. Relação com a Geografia: a maioria não conseguiu relacionar adequadamente.	dos conceitos e dos significados, trabalhados na produção dos mapas, para a compreensão dos objetivos, importância e atuação dos Movimentos sociais em Sapé/PB.
---	--

Fonte: dados da pesquisa

Mediante a análise dos dados fornecidos pelos instrumentos de coleta, verificamos que a aprendizagem mediada pela construção dos mapas conceituais produzidos pelos próprios alunos durante as aulas de Geografia, proporcionaram ganhos cognitivos mediante a ampliação dos conceitos e dos significados trabalhados na produção dos mapas, frutos de discussões, debates e leituras coletivas realizadas entre os alunos e o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a utilização da estratégia de mediação pedagógica trabalhada com mapas conceituais contribuiu para a evolução do conhecimento dos alunos. À medida em que se desenvolveram as ações, os alunos se motivaram a participar e demonstraram maior interesse pelo conteúdo. Isso ficou mais evidente, sobretudo, quando precisaram tratar das questões relativas ao espaço e a história do município.

Além disso, foi possível constatar que houve ampliação do conhecimento acerca do número de grupos ligados aos movimentos sociais de Sapé/PB relacionados por eles em comparação ao conhecimento verificado antes do desenvolvimento das atividades pedagógicas na sala de aula.

A pesquisa também comprovou que os alunos compreenderam a relação existente entre a movimento social e a Geografia enquanto disciplina escolar, ou seja, os elementos que serve de elo entre esses dois atores são o espaço e o território, palco de atuação dos movimentos sociais e objetos de estudo da Geografia, respectivamente.

A elaboração e a confecção dos mapas conceituais possibilitaram aos alunos ganhos cognitivos em todas as fases de construção deste recurso pedagógico, desde a seleção e organização dos conceitos, elaboração mentalmente do mapa, passando por sua formatação no papel, culminando com a exposição e explicação aos demais colegas. Esse processo possibilitou a reconfiguração de conceitos e significados por parte dos alunos participantes.

Ou seja, em todas as fases da atividade mediada o aluno esteve em pleno contato com o seu objeto de aprendizado.

Ao cabo da fase investigativa desta pesquisa verificou-se que o nível de aprendizado a partir da produção e da utilização de mapas conceituais como material didático mostrou-se eficiente e satisfatório. Nesse sentido, esperamos que este trabalho se apresente como um contributo viável para o ensino de Geografia e como possibilidade de ampliação das estratégias pedagógicas a serem aplicadas no cotidiano escolar pelos professores de Geografia da rede estadual da Paraíba.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. M. de.; DIAS, A. M. L.; CARVALHO, L. E. P. (Orgs.). **Que geografias nos contam os recursos didáticos: cultura material e Geografia escolar**. In: História da Geografia Escolar: fontes, professores, práticas e instituições. v. 1. Editora CRV: Curitiba, 2021.

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução de The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view. (2000). Kluwer Academic Publishers, 2003.

BARBOSA, A. O. de. **A produção do cordel “Os movimentos sociais no campo brasileiro” como recurso didático no ensino de Sociologia para as escolas do campo no Cariri Paraibano**. 2021. 97 f. Dissertação. (Mestrado em ensino de Sociologia) - Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 72. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

STEIL, R. W. EJA. **Um navio à deriva?: Educação libertadora como possibilidade de combate à exclusão na EJA**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da educação, Artes e Letras. Universidade Regional de Blumenau. Blumenau/SC, 2023.

BORGES, M. C.; BRANDÃO, C. R. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62. jan./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CALLAI, H. C. **A Geografia ensinada: Os desafios de uma educação geográfica**. In: MORAIS, E. M. B. de.; MORAES, L. B. de. (Orgs.). Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: Editora Vieira, 2010.

CAMPOS, M. C.; SOUZA, V. F. de. Movimentos sociais e ensino de Geografia: reflexões a partir da aplicação de oficinas pedagógicas. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria,

n. 2, vol. 19, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499411012>. Acesso em 10/06/2023.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, C. A. de. Movimento social e Geografia: contribuição ao debate. **Revista NERA**. Ano 16, nº. 23 pp. 81-108 Jul. - dez./2013. Presidente Prudente/SP, 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/2298>. Acesso em: 18 set. 2023.

CAVALCANTI, L. de S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2010, Belo Horizonte. Tema: Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998. 16. ed. 2010

CÓRDULA, E. B. de L. Mapas Conceituais de aprendizagem na sala de aula. **Revista Educação Pública**. 2013. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/9/mapas-conceituais-de-aprendizagem-na-sala-de-aula> . Acesso em 24/05/2023.

FEUERSTEN, R. **Além da inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

GOHN, M. da G. **Movimentos sociais no início do século XXI: Antigos e novos atores sociais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GOSS, K. P.; PRUDÊNCIO, K. O conceito de movimentos sociais revisitado. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Vol. 2, n. 1, p. 75-91, jan/jul. 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/13624> . Acesso em 21/04/2023.

GIL, A. C. **Métodos, técnicas e pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historiai/historiaii/china-e-india. Acesso em: 10 jul. 2022.

LE BOTERF, G. **Pesquisa participante: Propostas e reflexões metodológicas**. In: FELCHER, C. D. O.; FERREIRA, A. L. A.; FOLMER, V. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. *Experiências em Ensino de Ciências* V.12, No.7, 2017. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/677>. Acesso em: 20 jan. 2024.

LEMOS, Francisco de Assis. **Nordeste. O Vietnã que não houve. Ligas Camponesas e o golpe de 64.** João Pessoa: Edições Linha D'água, 2008.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Currículum: La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em 01/03/2023.

PARAÍBA. **Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual De Ensino Fundamental e Médio Gentil Lins.** Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. Sapé: 2, fev. 2023.

PEDON, R. N. **Geografia e movimentos sociais. Dos primeiros estudos à abordagem socioterritorial.** São Paulo: Editora Unesp, 2013.

PEÑA, A. O. **Mapas conceituais. Uma técnica para aprender.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PEREIRA, R. da S. **Geografia.** Coleção a reflexão e a prática no ensino. v. 7. São Paulo: Blucher, 2012.

PETRY, A. **Os Movimentos Sociais na América Latina.** Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2008.

PILETTI, C. **Didática geral.** 23. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PONTUSCHKA, N. N. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, M. G. da S. **A importância dos recursos didáticos para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais.** 2012. 45 p. Monografia (Licenciatura) – Universidade de Brasília, Departamento de Geografia, Distrito Federal, 2012.

SANTOS, R. J.; COSTA, C. L. da; KINN, M. G. **Ensino de geografia e novas linguagens.** In: BUITONI, M. M. S. (Coord.). Geografia: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, S. E. de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e Práticas Educativas. Arq. Musi. 2007.

TOMITA, L. M. S. **Ensino de Geografia: aprendizagem significativa por meio de mapas conceituais.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

TONINI, I. M. **Geografia escolar. Uma história sobre seus discursos pedagógicos.** 2. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2006.